

Findo o esfôrço rude e longo,
Ao rebrilhar do edificio,
Pouca gente lhe recorda
O trabalho e o benefício.

O quadro é singelo e pobre,
Mas rara é a lição assim —
O benfeitor olvidado,
Que é fiél até o fim.

Alem disso, o ensinamento,
Em suas exposições,
Apresenta aos aprendizes
Duas belas sugestões.

Diz a primeira que um dia
Deveremos esperar,
Agir sem qualquer andaime
Na vida particular...

* * * * *

Indaga-nos a segunda,
Se já fomos para alguem,
O andaime silencioso
Que ajuda a fazer o bem.

A P O N T E

Onde a estrada se biparte,
Parando sem que prossiga,
Manda O Pai que se construa
A ponte bondosa e amiga.

Consagrada ao bem dos outros,
Todo instante, atenta a isso,
E' um dom dos céus revelando
O espírito de serviço.

Suspensa sobre as alturas,
Onde uma queda ameaça,
Sem privilégio a ninguem,
A ponte serve a quem passa.

Sempre pronta no caminho,
No seu esfôrço incessante,
Todo o tempo, dia e noite,
E' a bondade vigilante.

Sanando dificuldades,
Dá-se ao que vai e ao que vem,
Pratica com todo o mundo
A divina lei do bem.

Por gozar-lhe toda hora
 Seu constante e terno amor,
 Os homens nunca refletem
 Na extensão do seu valor.

Muita vez é necessário
 Para que o possam sentir,
 Que em meio da tempestade,
 A ponte venha a cair.

No instante em que cada qual
 Vê que o bem proprio periga,
 Já ninguem mais desconhece
 Quem era essa grande amiga.

A ponte silenciosa,
 No esforço fiel e ativo,
 E' um apelo á lei do amor,
 Sempre novo, sempre vivo.

*

Vendo-a nobre e generosa,
 Servindo sem altivez,
 Convém saber se já fomos
 Como a ponte alguma vez.

O PÔÇO

Quem segue ao sól calcinante,
 Com sede desesperada,
 Rende graças ao Senhor
 Achando um poço na estrada.

O quadro agreste, por vezes,
 Não tem abrigo nem fonte,
 Raras arvores se alinhama,
 Perdendo-se no horizonte.

Em meio á desolação,
 Entre o calor e a secura,
 A cisterna dadivosa
 Guarda a benção da agua pura.

Ha poços de toda idade,
 Bem calçados, mal assentes,
 Mais rasos e mais profundos,
 Em dimensões diferentes.

No seu íntimo, entretanto,
 Trazem todos a agua amiga
 Que socorre aos que sucumbem
 De desanimo e fadiga.